



nº 1682 – 28 out. 2021

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

I43 Informativo Conjuntural / elaboração,
Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - – Porto Alegre:
Emater/RS-Ascar, 2021.

Semanal.

O conteúdo da seção "Palavra da Casa" é
elaborado pela Gerência de Comunicação.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**

© 2021 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

PALAVRA DA CASA



Toda cevada produzida no Estado é classificada pela Instituição

Poucos sabem, mas a Emater/RS-Ascar classifica toda a cevada produzida no Rio Grande do Sul, que vai para as maltarias e é transformada nas tão consumidas cervejas artesanais.

Dentro desse contexto, a Instituição realizou a capacitação de técnicos classificadores da Gerência de Classificação e Certificação (GCC) que irão atuar junto à Companhia Brasileira de Bebidas Filial Maltaria Passo Fundo (Ambev).

O encontro, que aconteceu em Passo Fundo no início deste mês, serviu para nivelar orientações e procedimentos para prestação de serviços no recebimento de cevada na safra que se aproxima.

Para esta safra (2021) está prevista a produção de 129.934 toneladas de cevada, 11,45% a mais do que a safra passada (2020), em 40.773 hectares de área (-2,76), alcançando uma produtividade média de 3.187 quilos de cevada por hectare, ou seja, 14,64% a mais do que a safra anterior.

A já tradicional parceria de mais de 20 anos entre a Emater/RS-Ascar e a Ambev inclui atividades de assessoria técnica na inspeção e classificação das cargas. Todo ano é realizado um nivelamento dos procedimentos adotados pela Ambev para garantir que a matéria-prima chegue na indústria dentro dos rígidos padrões de qualidade exigidos para o processo de elaboração da cerveja. Além disso, são reforçados os pontos importantes para que o nosso trabalho contribua para uma boa relação comercial entre os produtores e a indústria.

Durante os dias de trabalho, além da Gerência de Classificação e Certificação e dos técnicos classificadores, participaram representantes dos setores de segurança e qualidade da Ambev. Foram abordados temas relevantes para que a estrutura operacional-técnico-administrativa esteja pronta a atuar no processo de recebimento da safra 2021 de cevada.

A rotina dos nossos técnicos classificadores é composta de ações como análise de amostras prévias coletadas em lavouras determinando o ponto certo de colheita, coleta de amostras da cevada diretamente nos caminhões com determinação de parâmetros de qualidade, como micotoxinas e poder germinativo, e trabalho apoiando a pesquisa de novas cultivares de cevada além de análise do malte cervejeiro.

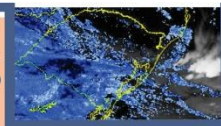
Essa parceria faz com que nossa credibilidade, comprometimento, ética, integridade e a qualidade de nossos serviços sejam a cada dia mais visível entre as empresas do setor.

Edmilson Pelizari, presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar

DESTAQUE

Clima favoreceu colheita de inverno e plantio de verão.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

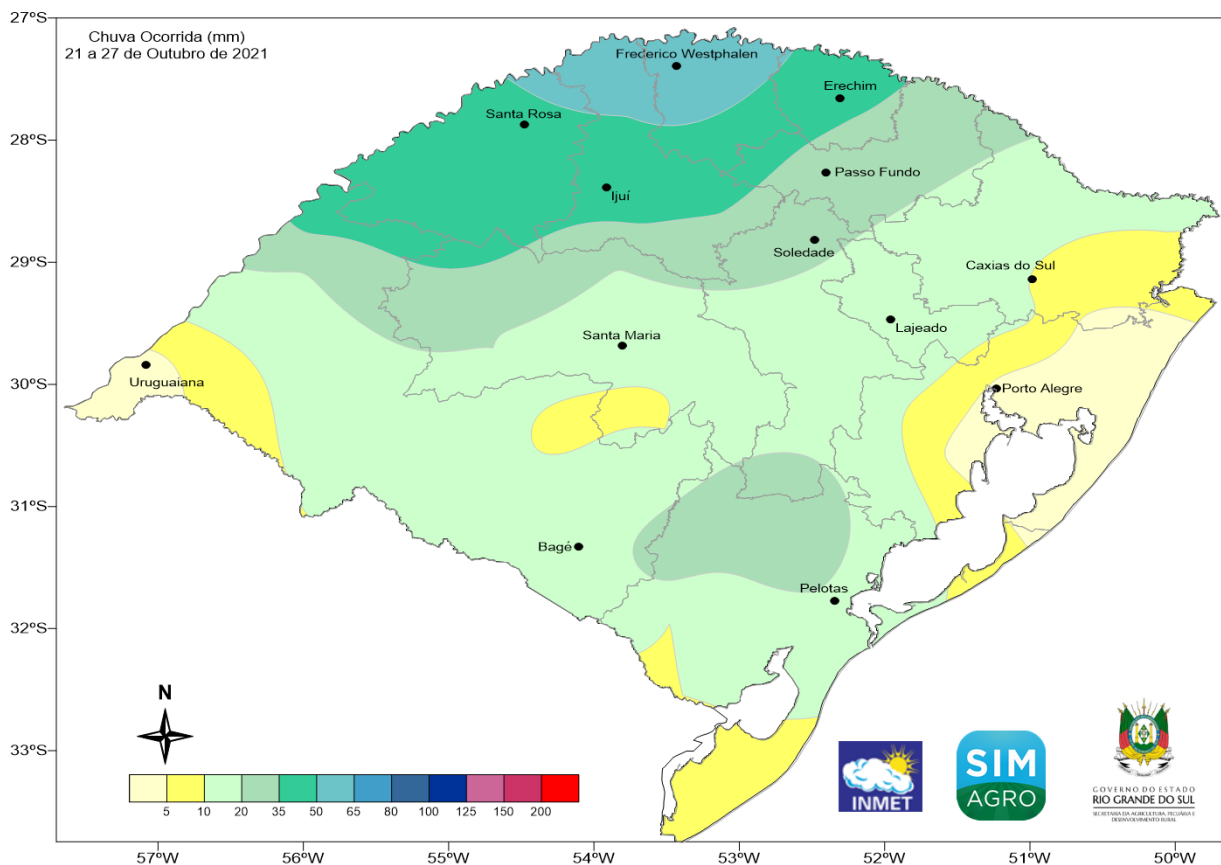


CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 21 A 27/10/2021

Os últimos sete dias tiveram calor e pouca chuva na maior parte do Estado. Na quinta (21) e sexta-feira (22), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com nebulosidade variável e grande amplitude térmica. No sábado (23) e domingo (24), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de chuva forte em algumas áreas. Entre a segunda (25) e quarta-feira (27), o ingresso de ar seco manteve o tempo firme, com temperaturas amenas à noite e valores mais elevados durante o dia.

Os totais acumulados oscilaram entre 10 e 35 mm na maioria das regiões, porém em algumas áreas da Campanha, Extremo Sul e na faixa Leste foram observados valores inferiores a 10 mm. Nas Missões e no Alto Uruguai, os volumes variaram entre 35 e 50 mm, e superaram 60 mm em algumas localidades. Os valores mais significativos registrados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Cruz Alta e São Borja (38 mm), Erechim (41 mm), São Luiz Gonzaga (43 mm), Porto Vera Cruz (46 mm), Bossoroca (48 mm), Santo Augusto (49 mm) e Frederico Westphalen (62 mm).

A temperatura mínima foi coletada em Bagé (4,5°C) em 25/10 e a máxima ocorreu em Quaraí (35°C) em 27/10.

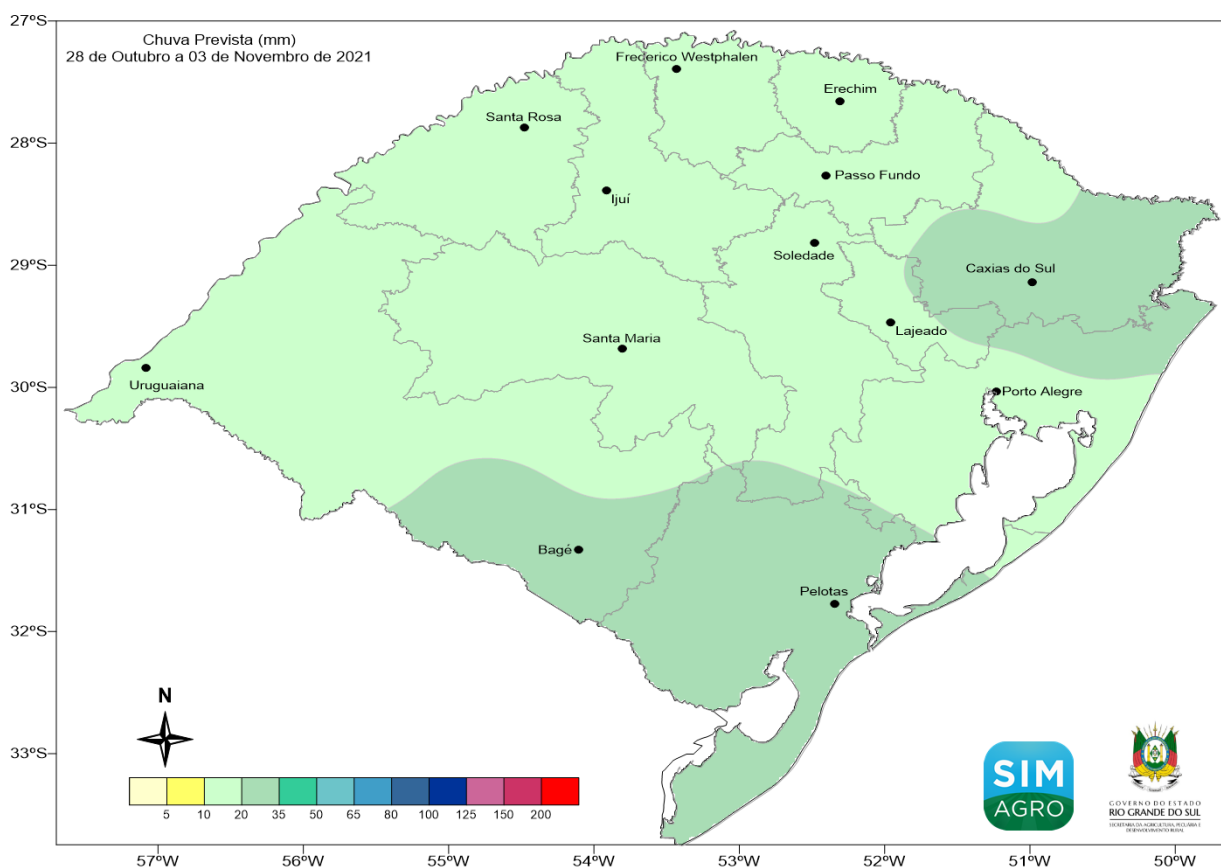


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 27/10/2021.

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 27/10 A 03/11/2021

A próxima semana permanecerá com baixos volumes de precipitação na maior parte do RS. Na quinta (28) e sexta-feira (29), a presença de uma massa de ar quente manterá o tempo firme e as temperaturas elevadas, com valores superiores a 30°C na maioria das regiões. No sábado (30) e domingo (31/10), o ingresso de ar úmido favorecerá o aumento da nebulosidade e a combinação de umidade e calor favorecerá a ocorrência de pancadas isoladas de chuva em todo Estado. Na segunda-feira (01/11), o ar quente e úmido seguirá predominando, com possibilidade de chuvas isoladas nas faixas Norte e Nordeste. Na terça (02) e quarta-feira (03/11), o deslocamento de área pressão e de uma frente fria provocarão chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados.

Os valores previstos deverão oscilar entre 10 e 20 mm na maioria das regiões e somente entre a Campanha e o Extremo Sul, bem como na Serra do Nordeste os totais deverão oscilar entre 20 e 35 mm.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE INVERNO

Trigo

O predomínio de clima seco na semana que passou no estado, propiciou o avanço dos trabalhos de colheita das lavouras de trigo no RS, que alcançou 28% da área total cultivada. Metade dos cultivos está em maturação.

Fases da cultura do trigo no Rio Grande do Sul

Trigo 2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 21/10	Em 14/10	Em 21/10	Em 21/10
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	1%	5%	0%	2%
Enchimento de Grãos	18%	35%	9%	15%
Em Maturação	53%	51%	31%	39%
Colhido	28%	9%	60%	44%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2020.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, a Campanha teve excelente disponibilidade de radiação solar com temperaturas noturnas amenas, próximas dos 25°C durante o dia, o que vêm garantindo boas condições para fotossíntese. Por outro lado, triticultores observaram aumento na população de pulgões nas lavouras, situação que vem sendo monitorada para tomada de decisão quanto ao uso de inseticidas antes de atingir um nível de dano. A sanidade foliar é mais satisfatória nas lavouras com nível mais elevado de manejo com pelo menos uma pulverização de fungicida, solos de melhor fertilidade e cultivares com resistência genética aos principais fungos e bactérias.

Na de Caxias do Sul, a cultura se mantém com excelente potencial produtivo. Nos municípios de menor altitude as primeiras áreas semeadas já estão em maturação, enquanto que **nos Campos de Cima da Serra,** as últimas áreas semeadas ainda estão em floração.

Na de Ijuí, a cultura encontra-se predominantemente em estágio de maturação com colheita lenta até o momento. As lavouras colhidas apresentam grande variabilidade de produção conforme localização da região. **Em Catuípe,** as lavouras estão surpreendendo com produtividade levemente superior ao estimado após os eventos climáticos adversos ocorridos durante o ciclo da cultura (baixo volume de chuvas e geadas) com média próxima a três mil quilos por hectare. **Em Colorado,** as lavouras colhidas apresentaram boa produtividade com destaque para a qualidade do grão com PH (peso hectolitro) superior a 78. **Em Santo Augusto,** a variabilidade de produtividade entre lavouras é maior, variando entre 2.100 e 4.200 quilos por hectare e PH entre 74 e 78. Por outro lado, **em Jória** as lavouras estão apresentando produtividade abaixo da esperada inicialmente com média de 1.800 quilos por hectare. Na

região, se percebe aumento da incidência de lagartas principalmente nas lavouras mais tardias, com necessidade de controle. Nas lavouras mais infestadas a praga está atacando as espigas do trigo.

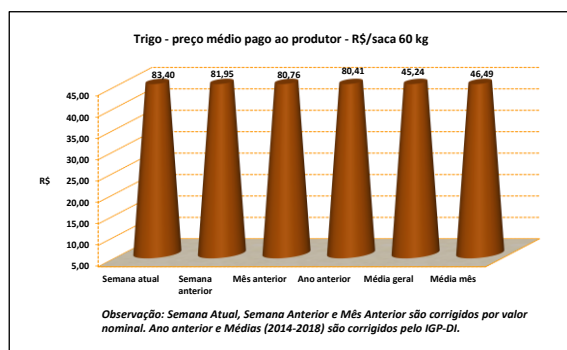
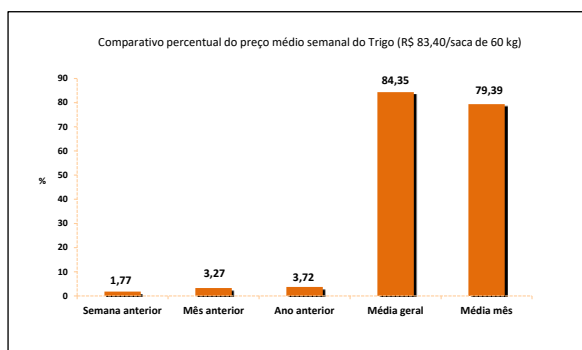
Na de Pelotas, as lavouras apresentam bom estado de plantas, perfilhamento, desenvolvimento e estado fitossanitário. Seguem ocorrendo as aplicações preventivas de fungicidas para evitar os danos pelas doenças nas folhas, como a ferrugem, e nas espigas, como a giberela. Os produtores intensificaram os tratamentos nesta fase de granação.

Na de Passo Fundo, a ocorrência de chuvas excessivas proporcionou a ocorrência de doenças fúngicas. **Na de Santa Maria,** em algumas lavouras, foram verificados a ocorrência de giberela e mal-do-pé. **Na de Santa Rosa,** os produtores avançaram significativamente na colheita, com mais da metade das lavouras já colhidas. **Na de Porto Alegre,** iniciou a colheita.

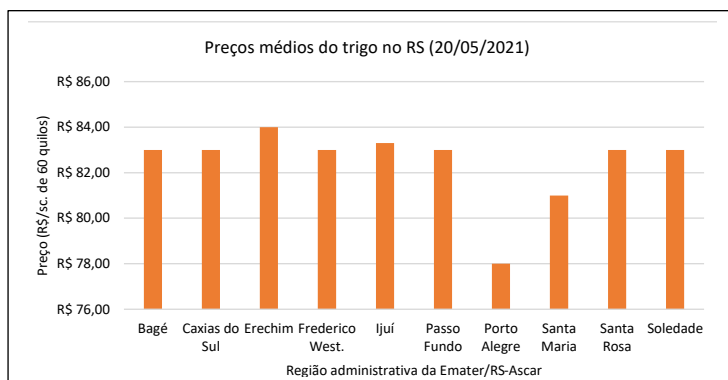
Na de Soledade, foram intensas as atividades de dessecação da cultura visando acelerar a maturação e uniformizar a colheita. O aspecto geral das lavouras na região é de amarelecimento generalizado, maturação fisiológica e maduro. Algumas áreas começaram a ser colhidas com produtividades que variam conforme a tecnologia utilizada, situando-se entre 3.000 e 4.200 quilos por hectare e PH acima de 78.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O levantamento semanal de preços recebidos pelo produtor, realizado pela Emater/RS-Ascar, indicou uma elevação na cotação da saca de trigo na semana. O produto foi comercializado em média por R\$ 83,40/sc., representando um acréscimo de 1,77% em relação à cotação média de R\$ 81,95 verificada na semana anterior. O preço do produto disponível em Cruz Alta foi de R\$ 86,00.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2203, de 28 de outubro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Aveia Branca

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, a cultura vem apresentando bom desempenho e encaminhando-se para o período final do ciclo. No momento as lavouras atingem 80% da área total colhida e 20% madura e pronta para colheita. **Na de Santa Maria**, o percentual colhido é de quase 27%. Outros 70% estão em maturação e 3% em enchimento de grãos.

Na de Ijuí, a colheita da cultura foi priorizada devido ao estágio mais avançado de maturação e menor área cultivada em relação ao trigo. A medida que a colheita avançou, foi observada a diminuição da produtividade das lavouras e queda da qualidade do grão colhido. O preço médio praticado segue em R\$ 51,50, variando de R\$ 48,00 a R\$ 60,00/sc. de 60 quilos.

Na de Soledade, a cultura encontra-se em colheita, com 15% das áreas colhidas até o momento. As produtividades obtidas variam conforme a tecnologia utilizada na implantação e condução das lavouras. Algumas áreas foram acamadas por chuvas e ventos, contudo sem interferência expressiva na produtividade, tendo em vista que esses eventos ocorreram no final do ciclo (final de enchimento de grãos).

Cevada

Na regional de Soledade, a cultura começou a ser colhida, com produtividades obtidas variando conforme a tecnologia utilizada. No entanto, em grande parte das lavouras, a qualidade e o poder germinativo do grão está abaixo do ideal para a indústria (mínimo de 95%) sendo o grão destinado para ração animal. As chuvas frequentes no final do ciclo causaram acamamento da cultura e reduziram a qualidade do grão.

Na de Ijuí, a colheita da cevada avança rapidamente. O produto colhido vem sendo destinado a alimentação animal e armazenado nas propriedades.

Canola

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a cultura está em estágio de colheita e, em média, vem apresentando bom potencial produtivo. **Em Jóia**, que possui a principal área cultivada da região, as lavouras apresentam menor potencial produtivo devido aos eventos climáticos adversos que comprometeram o bom desenvolvimento da cultura. **Em Colorado**, algumas lavouras surpreenderam com produtividade levemente superior a 2.500 quilos por hectare. **Em Ibirubá**, as primeiras lavouras colhidas apresentam síliquas bem desenvolvidas e grãos bem formados, resultando em bons níveis de produtividade. O preço médio na região é de R\$ 145,20/sc. de 60 quilos.

Na de Santa Rosa, do total projetado de próximo de 19 mil hectares, a cultura está 11% na fase de maturação do grão e 89% já colhidos. A desuniformidade das lavouras tem refletido na produtividade, que vem apresentando valores bem variados. Os produtores seguem pulverizando as lavouras em fase de maturação com herbicida para uniformizar a maturação e antecipar a colheita do produto. Na região, o preço médio pago ao produtor apresenta tendência de elevação em relação à semana anterior, ficando em R\$ 156,16/sc. de 60 quilos.

CULTURAS DE VERÃO

Soja

Segue o plantio da lavoura da soja no Estado com aproximadamente 5% da área total já semeada do Rio Grande do Sul.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, a cultura entra em momento ideal para o plantio. A ocorrência das chuvas no último final de semana, aliado ao avanço da colheita do trigo e ao período adequado do zoneamento agrícola, são fatores determinantes para aumento das áreas semeadas na região. Estima-se que 5% da área de cultivo já esteja semeada, toda em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. Os agricultores, confiantes numa expectativa de bons preços, estão usando tecnologia de ponta visando aumento de produtividade, mesmo com os altos preços dos insumos e fertilizantes e até mesmo com a dificuldade de aquisição de determinados insumos.

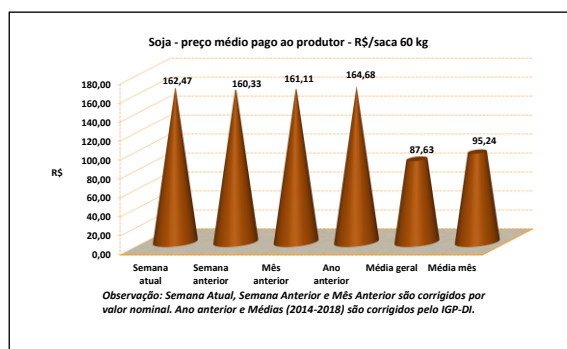
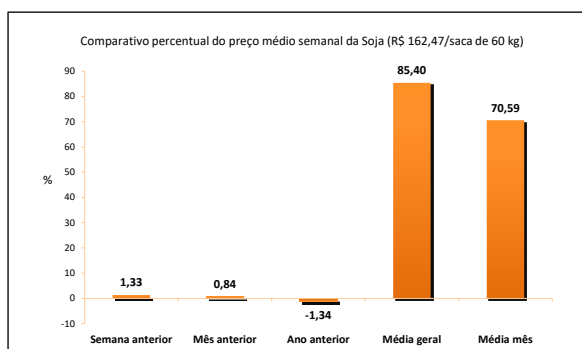
Na de Ijuí, o avanço da semeadura é considerado lento devido à alta umidade no solo, situação que provoca aderência da argila nas rodas compactadoras da semeadora, exigindo maior atenção na regulação da profundidade de semeadura. O início da implantação se dá com um pouco de atraso em relação à safra 2020-2021. As lavouras semeadas encontram-se em germinação com as primeiras plantas emergindo na superfície do solo. Produtores dão continuidade ao preparo das áreas com maior atenção para o controle da buva.

Na de Bagé, os dias sem chuva permitiram um avanço significativo na semeadura. No entanto, persiste a escassez na oferta de insumos para lavouras, principalmente herbicidas e adubos. Alguns produtores utilizaram a varredura ou diminuíram a dosagem de adubo. A troca de princípios ativos de herbicidas também é estratégia alternativa para viabilizar o estabelecimento da cultura. **Na Campanha**, o plantio das lavouras de soja foi iniciado, mas apresenta índices menores que **na Fronteira Oeste**. Parte dos produtores possui áreas prontas para semear, mas aguardam a elevação das temperaturas para aquecer o solo e desta forma garantir o processo de germinação e emergência de maneira rápida e uniforme, condição importante para lavouras de alto potencial produtivo.

Na de Pelotas, o plantio avança e chega a 6% das lavouras. Os produtores seguem relatando alta infestação de buva e caruru, ervas de difícil manejo quando utilizado somente o herbicida glifosato. Em algumas situações, sojicultores estão optando por lavrar e gradear as áreas, permitindo assim o melhor manejo destas ervas de difícil controle somente com os herbicidas dessecantes. Diante desta situação, alguns produtores estão aproveitando para aplicar e incorporar o calcário.

Comercialização (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, na semana a soja apresentou elevação na cotação da saca de 1,33%, passando de R\$ 160,33 para R\$ 162,47/sc., em média no RS. O preço para o produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 171,00/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2203, de 28 de outubro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Milho

A cultura do milho, de modo geral, vem apresentando desenvolvimento satisfatório no Estado. Estima-se que o plantio alcançou 75% da área de aproximadamente 835 mil hectares projetos para cultura na safra 2021-2022.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2021-2022 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 21/10	Em 14/10	Em 21/10	Em 21/10
Plantio	75%	70%	70%	68%
Germinação/Des. Vegetativo	95%	100%	92%	93%
Floração	5%	0%	8%	6%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	1%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2020.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a maioria das lavouras – 94%, estão na fase vegetativa, apresentando bom porte e coloração verde escura, e 6% entraram na fase reprodutiva com a emissão de pendões e o embonecamento (R1). Pontualmente continua a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura. Em áreas com identificação da cigarrinha do milho, os produtores realizam a aplicação de inseticidas para controle do inseto-praga.

Na de Bagé, os produtores de milho **da Campanha** realizaram aplicação de fertilizante nitrogenado e potássico nas lavouras que se encontram com três a quatro folhas. O clima das últimas semanas está bastante favorável para o desenvolvimento da cultura, com temperaturas noturnas amenas e diurnas próximas dos 25 graus. Foram também realizadas pulverizações de herbicidas para o manejo das plantas de cobertura de inverno nas lavouras de milho que serão estabelecidas no sistema de plantio direto. Além disso, trabalhos de gradagem estão sendo realizados nas áreas que serão implantadas no sistema convencional. Nos últimos dias, muitos produtores receberam sementes e fertilizantes; alguns ainda aguardam a entrega destes insumos para darem início ao plantio.

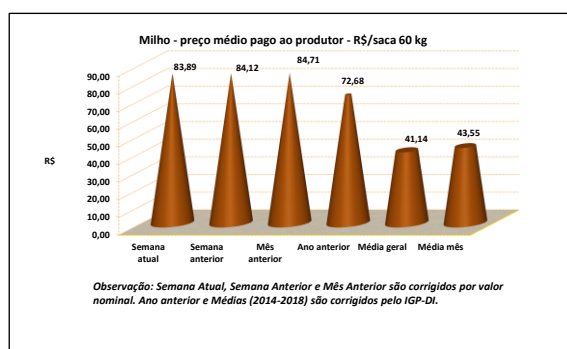
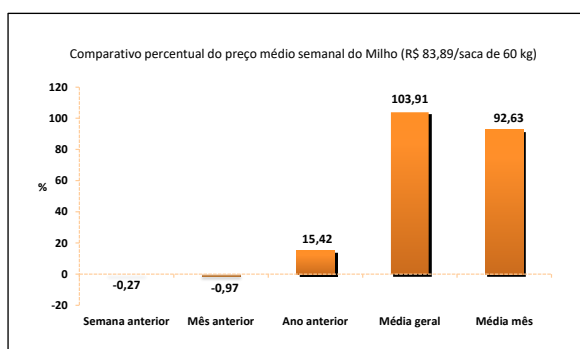
Na de Ijuí, a cultura segue com excelente desenvolvimento e com folhas apresentando coloração verde escura mais intensa. Os produtores estão finalizando a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura e de herbicidas para controle de ervas. Segue baixa a incidência de cigarrinha e até o momento não foram observados sintomas de danos causados direta ou

indiretamente pela praga. As primeiras lavouras implantadas com híbridos precoces estão em início de formação do pendão.

Nas regionais de Pelotas e Caxias do Sul, as condições de clima e umidade nos solos permitiram o avanço do preparo das áreas e semeadura de milho. **Na de Caxias do Sul**, a semeadura atinge 60% do total da área esperada para a próxima safra. A germinação em geral é muito boa e as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

Comercialização (saca de 60 quilos)

Segundo o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, a saca de milho apresentou redução na cotação. O valor médio no RS nas transações do produto passou de R\$ 84,12 identificado na semana passada, para R\$ 83,89/sc. na semana atual, refletindo uma redução de 0,27%. O preço para produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 89,00.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2203, de 28 de outubro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Feijão 1ª safra

Na regional de Caxias do Sul, vem ocorrendo a semeadura nos municípios de menor altitude por parte de pequenos produtores que objetivam a produção de autoconsumo e venda de algum excedente. Já **nos Campos de Cima da Serra**, onde são cultivadas mais de 90% das áreas comerciais da região, a semeadura se concentra na segunda quinzena de dezembro.

Na de Frederico Westphalen, as condições climáticas estão favorecendo o desenvolvimento da cultura até o momento. As lavouras encotram-se nas fases de desenvolvimento vegetativo (70%) e floração (30%). Os produtores estão realizando os tratos culturais como tratamentos fungicos, monitoramento de pragas e iniciando a adubação nitrogenada.

Na regional de Soledade, a semeadura encaminha-se para a finalização; as primeiras lavouras implantadas iniciam o florescimento. Os produtores seguem com as práticas de tratos culturais que foram favorecidas pelas condições climáticas da semana. Por outro lado, períodos de temperaturas amenas/frias que se seguem após as chuvas, favorecem doenças como a antracnose que, se não monitorada e controlada, podem causar perdas na qualidade do grão. O aspecto geral das lavouras até o momento é considerado satisfatório, com bom estande de plantas e boa sanidade.

Na de Ijuí, a cultura tem evoluído rapidamente para o estágio reprodutivo, com aproximadamente 22% das áreas em floração. As lavouras estão apresentando plantas de

estatura alta, entrenós mais longos, folhas largas e excelente emissão de flores. Segue baixa a incidência de doenças e com diminuição do ataque de diabrótica.

Comercialização (saca de 60 quilos)

Na semana, o feijão apresentou redução de 1,27%, conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar. O produto foi comercializado, em média no Estado, por R\$ 254,18 na semana anterior, passando para R\$ 251,18/sc. na semana atual.

Arroz

Nas regiões da Emater/RS-Ascar de Bagé, Pelotas e Soledade, as boas condições do clima, associadas a umidade ideal do solo para o plantio e trânsito das máquinas agrícolas, favoreceram o avanço do plantio da nova safra.

Na regional de Bagé, os índices de semeadura são variáveis e tem ápice de 95% de implantação **em Barra do Quaraí e Uruguaiana**. Já **em Dom Pedrito**, estima-se o plantio de 55% do previsto e **em São Gabriel** cerca de 30% das lavouras semeadas. As áreas já plantadas estão em fase de estabelecimento inicial. Os produtores que ainda não realizaram o plantio trabalham no preparo do solo e construção de taipas em nível. As pulverizações de herbicidas dessecantes e com ação pré-emergente também foram realizadas ao longo da semana nas áreas em fase de germinação.

Na de Pelotas, estão semeados 69% do total a ser cultivado. Os produtores de arroz estão com seus reservatórios de água na capacidade máxima, permitindo o plantio das áreas totais de acordo com a quantidade de água disponível para todo o ciclo produtivo do arroz irrigado. As áreas que ainda serão semeadas já foram dessecadas, estando, portanto, com as lavouras prontas para a continuidade na semeadura do arroz. Contudo, os produtores já sentem a elevação do custo de produção do arroz irrigado.

Na de Soledade, estima-se que a área semeada até o momento seja de 35% em relação a área total a ser cultivada na região. O tempo firme na maior parte da semana favoreceu a semeadura em áreas com sistema de semeadura em solo seco. As lavouras apresentam boas germinação/emergência, estande de plantas e sanidade. Os cursos d'água, nascentes e reservatórios estão com bons níveis de água.

Comercialização (saca de 50 quilos)

O levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar identificou uma redução na cotação da saca de arroz de 0,74%, passando de R\$ 72,85 para 72,31/sc., em média no Estado.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, o período foi marcado por temperaturas mais elevadas de dia e um pouco mais frias nas madrugadas. **Em São Gabriel, na Fronteira Oeste**, com a redução de chuvas foi intensificada a irrigação nas culturas. O aumento da luminosidade e das temperaturas ocasionou aumento de insetos na folhosas, principalmente em alface e rúcula a céu aberto. Outras culturas como couve e repolho não sofreram maiores danos. Os preços de venda se mantiveram estáveis. A colheita de mandioca e batata-doce foi encerrada. **Em Hulha Negra e Candiota, na Campanha**, as lavouras de cebola e coentro para sementes continuam em fase de floração; o clima ao longo da semana foi favorável, com predomínio de dias ensolarados e chuva dia 23/10, mantendo os níveis de umidade no solo. Na cebola, há pouca incidência de doenças e as folhas apresentam boa sanidade, reduzindo a frequência de pulverizações de fungicidas. As lavouras de coentro receberam apenas uma pulverização de fungicida na floração, e novas aplicações somente serão realizadas caso ocorram excesso de chuvas ao longo de novembro.

Na de Ijuí, a alta insolação e a boa umidade no solo colaboraram para o bom desenvolvimento da olerícolas. Destaque para a alta qualidade dos produtos ofertados no mercado local. As chuvas ocorridas no sábado não prejudicaram as culturas cultivadas a campo. O aumento da temperatura tem favorecido o ataque de tripses nas folhosas, principalmente alface. A diminuição da umidade relativa do ar e do solo contribuiu para a diminuição das podridões da alface. Na mandioca ocorre morte de plantas nos estádios iniciais de desenvolvimento, ocasionada pelo ataque de bacteriose causada por *Xanthomonas campestris*pv. *Manihotis*. Iniciou a colheita da cebola, mas com área pouco expressiva na região. Culturas apresentam excelente produtividade e qualidade superior. O preço médio da cebola é de R\$ 4,00/kg; das demais praticamente estáveis, exceto pepino que reduziu para R\$ 5,00/kg.

Na regional de Santa Rosa, o tempo seco e ensolarado foi excelente para as atividades com olerícolas, podendo realizar plantios a campo e recuperar áreas prejudicadas pelas chuvas intensas da terceira semana de outubro, bem como realizar tratamentos culturais de controle de ervas daninhas e de pragas, e adubação nitrogenada em cobertura uma vez que a umidade do solo estava muito boa. Com as boas quantidades de chuva foi possível reduzir a irrigação, apenas na sexta-feira – 22, algumas áreas necessitaram irrigação, mas no sábado choveu novamente dispensando a irrigação. A maioria dos reservatórios está com bom nível de água para irrigação futura. Segue o manejo para controle de insetos e de pragas e doenças.

Na de Pelotas, entre 17 e 23/10 o clima foi bastante favorável pelas condições de dias mais secos, ensolarados e temperaturas em elevação. Estas condições aceleraram o desenvolvimento das hortaliças. Além da elevação significativa dos insumos principalmente fertilizantes e defensivos agrícolas, o óleo diesel impacta na elevação dos custos dos serviços

das horas máquinas e do frete, tanto para o transporte dos insumos, como da produção de hortaliças até os locais de comercialização. Segue o plantio e transplante. Aumentou a oferta de alface e brócolis. **Em Rio Grande**, o alho está predominantemente na fase de bulbificação; cultivares precoces se aproximam do início da colheita.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Agrião d'água	molho	1,20 a 1,50
Alface	cx. com 18 unidades	6,00 a 8,00
Batata-doce amarela e branca	kg	2,75 a 3,00
Beterraba	molho	2,00 a 2,50
Brócolis	unid.	1,80 a 2,30
Cenoura	cx. com 20 kg	35,00 a 40,00
Cebolinha	molho	1,40 a 1,60
Couve-flor	unid.	3,50 a 3,80
Couve	molho	0,90 a 1,20
Couve manteiga	molho	1,30 a 1,50
Espinafre	molho	1,00 a 1,30
Mandioca	kg	1,80 a 2,30
Pimentão verde	cx. com 10 kg	65,00 a 70,00
Repolho	unid.	1,40 a 1,70
Rúcula	molho	1,20 a 1,50
Salsa	molho	1,20 a 1,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Horticultores **da região metropolitana de Porto Alegre** têm expectativa de maior procura e aumento da cotação por conta da retomada mais intensa das atividades de bares e restaurantes e reabertura de feiras. A comercialização do tomate e pimentão ganhou ênfase no período. A escassez de oferta elevou os preços no varejo, o pimentão chegou a ser comercializado R\$ 200,00/cx. de 14 quilos na lavoura. A colheita da batata-doce da Costa Doce está praticamente encerrada. Na Ceasa, a cotação varia entre R\$ 32,00 e R\$ 35,00/cx. de 20 quilos da batata de casca roxa/rosa e R\$ 25,00/cx. a de casca branca. Os preços na lavoura ficam entre R\$ 12,00 e R\$ 17,00/cx. de 20 quilos e a suja a R\$ 20,00. O plantio segue intenso, favorecidos pelas chuvas; estima-se realizado em 25% das áreas planejadas, que tende a repetir a área ocupada na safra passada.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, a radiação solar foi bastante satisfatória ao desenvolvimento das culturas na semana. No entanto, a temperatura amena a noite e pela manhã é desfavorável para culturas tipicamente de verão. A chuva leve propiciou a manutenção da umidade no solo. A condição de clima mais seco reduz a incidência de doenças fúngicas e bacterioses, além de melhorar a qualidade. Segue o plantio de batata-doce. São boas a oferta e a qualidade de folhosas, cenoura e beterraba. Em colheita pepino e tomate em estufas. Milho verde com bom desenvolvimento.

Na de Santa Maria, a excelente luminosidade da semana favoreceu os cultivos. Os preços praticados são: alface R\$ 10,00/dz.; tomate a R\$ 70,00/cx. de 24 quilos; repolho a R\$

1,35/kg; rúcula a R\$ 5,00/kg; mandioca a R\$ 27,00/cx. de 20 quilos; cebola a R\$ 18,00/cx. de 20 quilos; batata branca a R\$ 130,00 e rosa a R\$ 100,00/sc. de 50 quilos.

Abobrinha

Em Vale Real, na **regional de Lajeado**, a safra ocorre de agosto a maio. A cultura foi semeada na segunda quinzena de agosto, e o regime de chuvas regular favorece o bom desenvolvimento da cultura. As viroses são a principal causa de perdas na cultura. A comercialização ocorre a valores entre R\$ 20,00 e R\$ 25,00/cx. de 20 quilos.

Alho

Na **regional de Caxias do Sul**, as condições do clima retomaram padrão adequado para o bom desenvolvimento e sanidade da cultura, a maioria dos dias com temperaturas amenas e alta insolação, recuperando o ânimo dos alhicultores. Iniciou a colheita da safra pelas lavouras produzidas organicamente e implantadas com variedades mais precoces, apresentando bulbos bem formados e boas produtividades. Esse produto, após breve cura a campo, já está sendo preparado (toaletado) para poder ser comercializado, aja vista a entressafra do bulbo. Praticamente está encerrada a fase fenológica da diferenciação dos bulbos, ou seja, a formação dos primórdios dos bulbilhos, popularmente conhecidos como dentes. O estado fitossanitário da maioria das lavouras segue satisfatório e produtores seguem com aplicações fitossanitárias para controle de fitopatias fúngicas. Visando maior calibre dos bulbos na colheita, deu-se prosseguimento à prática cultural do corte/retirada da haste floral nas lavouras onde a mesma já é visível nas plantas.

Na **de Passo Fundo**, a cultura encontra-se em desenvolvimento vegetativo e formação de bulbo. Apesar da maior intensidade das chuvas e umidade do solo, continuam adequadas as condições sanitárias.

Batata

Em **Ibiraiaras, na de Passo Fundo**, produtores deram seguimento ao manejo através da amontoa e dos tratamentos fitossanitários preventivos. A batata comercializada vem de São Paulo; preços da branca a R\$ 110,00 e da rosa a R\$ 80,00, ambas para saca de 50 quilos.

Beterraba

Em Vale Real, **regional de Lajeado**, o cultivo é escalonado, com mais de um ciclo de produção. A qualidade está excelente, pois as chuvas foram mais regulares, permitindo um crescimento uniforme e baixa incidência de doença – em algumas áreas houve a ocorrência de olho de perdiz. A comercialização foi realizada a valores entre R\$ 20,00 e R\$ 25,00/cx. com 12 molhos. A beterraba sem folhas foi vendida entre R\$ 30,00 e 35,00/cx. de 20 quilos.

Cebola

Na **de Pelotas**, iniciou a colheita da cebola em pequenos volumes para abastecimento dos mercados locais e regionais, sem passar pelos procedimentos de cura adequados. A colheita deve se intensificar a partir do final de outubro. Cultivares precoces seguem na fase predominantemente de tombamento das ramas e cura dos bulbos. As de ciclo médio e tardio

em plena bulbificação. As cebolas colhidas apresentam bom calibre. Os preços tiveram elevação significativa neste início de colheita: cebola tipo 3 comercializada entre R\$ 0,80 e R\$ 1,00/kg, com tendência de elevação. São boas as expectativas de produtividade, produção e qualidade, tanto em calibre como coloração de casca.

Após várias semanas de tempo adverso **na regional de Caxias do Sul**, o período teve condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento e sanidade da cultura, com temperaturas medianas e alta insolação na maior parte da semana. As fitopatias que mais impactaram as lavouras de cebola foram o míldio – *Peronospora destructor* e a mancha-púrpura – *Alternaria porri*, e estão de certa forma controladas, porém, em alguns casos causaram perdas de produção. Seguem os tratamentos fitossanitários e as últimas adubações em cobertura. Iniciou a colheita das cultivares mais precoces. As cultivares tardias apresentam tamanho razoável de bulbo; alguns casos de calibre reduzido até o momento, influenciado principalmente pelas condições do tempo em setembro e na primeira quinzena de outubro.

Na de Passo Fundo, a cultura está na fase de desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições fitossanitárias. Foram realizados controle de plantas invasoras, monitoramento sanitário da cultura e aplicações de adubações nitrogenadas.

Feijão-de-vagem

Em **Vale Real**, **na regional de Lajeado**, o plantio da cultura é realizado, predominantemente, a campo. As temperaturas mais elevadas do último mês favoreceram o desenvolvimento, adiantando o início da colheita. Não há relatos de problemas fitossanitários. A comercialização foi realizada a valores entre R\$ 50,00 e R\$ 55,00/cx. de 10 quilos.

Mandioca/Aipim

Na de Santa Rosa, a cultura está implantada, restando apenas áreas tardias, que devem produzir raízes no final da safra, e como estratégia de manutenção de material propagativo. A colheita da safra anterior apresenta bom rendimento. Lavouras com desenvolvimento normalizado e boa sanidade. Qualidade do cozimento está um pouco prejudicada em decorrência das geadas de julho e início da brotação. Em algumas áreas mais úmidas, agricultores relatam apodrecimento de parte das raízes. Em andamento a capina para controle de plantas daninhas que cresceram muito com a boa umidade do solo devido aos grandes volumes de chuvas ocorridas em outubro. A mandioca é comercializada diretamente ao consumidor a R\$ 3,50 (com casca) e R\$ 5,00/kg (descascada); descascada congelada sendo colocada nos mercados a R\$ 5,50/kg.

Na de Soledade, o plantio foi finalizado **no Vale do Rio Pardo** e também **no Alto da Serra do Botucaraí**. São realizados tratamentos culturais de controle de plantas daninhas com aplicação de herbicidas pré-emergentes, e iniciadas aplicações de adubos nitrogenados em cobertura. A emergência das lavouras está boa e sem incidência de doenças. O preço na Ceasa varia de R\$ 8,00 a R\$ 12,00/cx. de 22 quilos; em feiras locais está em R\$ 1,50/kg.

Moranga Cabotia

Na regional de Pelotas, lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, as transplantadas em seguida já entrarão em florescimento e frutificação. Segue a semeadura

em áreas lavradas e gradadas. O clima de 17 a 23 de outubro foi bastante favorável, tanto para as atividades de semeadura como para o desenvolvimento das plantas.

Na de Soledade, continua o plantio das áreas. Cultura em crescimento.

Pimentão

Em Vale Real, **na regional de Lajeado**, as áreas de cultivo em estufas altas encontram-se em fase de produção e colheita. Já para o cultivo a campo, as áreas estão sendo preparadas para o plantio. O preço variou entre R\$ 45,00 e R\$ 50,00/cx. de 10 quilos.

FRUTÍCOLAS

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, segue colheita do pêssego, mas os frutos apresentam tamanho um pouco abaixo do ideal. É baixa a incidência de mosca-das-frutas até o momento, mas aumentou a de podridão parda. Videiras seguem com bom desenvolvimento em estágio de desenvolvimento inicial das bagas. Produtores realizam aplicação de fungicidas.

Cultura do morango com melhora no sabor e qualidade dos frutos.

Preços médios para frutos de mesa

Produto	Preço (R\$/kg)
Bergamota	2,10
Laranja	2,30
Morango	18,00
Pêssego	5,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Santa Rosa, parreiras estão bem brotadas, apresentando bom vigor e excelente carga. Devido à umidade e calor dos últimos dias, produtores realizam aplicação de fungicida para controle da antracnose, a fim de evitar danos nas brotações. Nos citros, são realizados tratos culturais, como roçadas e aplicação de produtos agroecológicos para manter a sanidade dos pomares. Colheita da laranja Valência em andamento; a venda ocorre nas residências. Lavouras de melancia e melão apresentam bom desenvolvimento vegetativo; produtores realizaram a adubação nitrogenada em cobertura. Manga em início da frutificação, no entanto muitas flores foram atingidas pela antracnose, causando podridão e reduzindo a carga de frutos. Pêssego e ameixa em frutificação; variedades precoces em início da maturação.

Na de Passo Fundo, pomares de maçã, em fase de formação de frutos. Os de caqui estão em início da frutificação. **Na de Soledade**, caqui em fase de florescimento e pegamento de frutos, exigindo manejo fitossanitário para prevenir a ocorrência de antracnose.

Na regional de Porto Alegre, das frutas cítricas, mantém-se comercialização de laranja de umbigo a R\$ 25,00 e limão Taiti a R\$ 40,00/cx. de 20 quilos. A colheita de pêssego, nectarina e ameixa, chegou a 20%, com preço em torno de R\$ 6,00/kg.

Citros

Em São Gabriel, **na regional de Bagé**, cultura da laranja em fase de tratos culturais, variedades Lane late e de sucos com bom desenvolvimento pós-podas, prática que visa maior produtividade e qualidade na próxima safra. As chuvas ocorridas em 23 e 24/10 ajudaram no pleno desenvolvimento de frutos novos de bergamotas como Montenegrina e Okitsu.

Na de Erechim, frutas apresentam boa sanidade. Segue a colheita e comercialização de laranja das variedades Valência, Folha Murcha e Valência Late. Preços para suco de R\$ 0,58 a R\$ 0,61/kg posta da indústria e R\$ 0,70/kg *in natura*. Das bergamotas, resta ainda colher a Hada, Murcott e Decopon; preços de R\$ 1,00/kg.

Na regional de Lajeado, mais especificamente no Vale do Rio Caí e no alto Vale do Taquari, onde se concentra a maior parte dos citros em colheita, as atividades dos citricultores foram de colheita, se encaminhando para o final: bergamotas Montenegrina e Murcott, laranjas umbigo Monte Parnaso, Céu tardia e Valência, além da lima ácida Tahiti. As atividades de manejo nos pomares neste período estão especialmente voltadas à pulverização de produtos fitossanitários para a prevenção de doenças em citros, como pinta-preta, alternária, cancro cítrico, verrugose, melanose e para queda anormal de frutos jovens em laranjeiras, além da adubação dos pomares e podas de limpeza e de controle das plantas em variedades já colhidas. Até a terceira semana de outubro, as chuvas foram frequentes e os dias bastante nublados, deixando as condições favoráveis para o desenvolvimento das doenças em frutos e brotações jovens e suscetíveis, por isso a importância de proteger os pomares com fungicidas. Apesar disso, não há relatos de perdas significativas no Vale do Caí, mas, no alto do Vale do Taquari, tem relatos de queda anormal de frutos jovens de laranjas, especialmente nas variedades de umbigo, a mais plantada é a Monte Parnaso.

Os pomares estão em estágio de pegamento dos frutos e a queda natural de grande parte. Os pomares estão com grande quantidade de frutos para a safra 2022. O volume de produção desta safra e a qualidade são muito bons. Representantes da indústria estão descontentes com a grande mistura de frutos maduros com mais verdes devido às várias florações na primavera, o que gerou frutos desparelhos para a colheita não selecionada.

Dentre as bergamotas, já encerrou a colheita da Okitsu, Caí, Pareci e Ponkan. A Montenegrina está em período final de colheita, e a Murcott também se encaminha, com 80% da colheita realizada. Os preços das tardias – Montenegrina e Murcott mantêm boa remuneração aos citricultores; no entanto, abaixo dos preços praticados em 2020 no mesmo período na Montenegrina e muito parecidos na Murcott. **Em Pareci Novo,** há colheita fora de época da bergamota Caí – chamada temporã. O valor pago foi de R\$ 51,00/ cx. de 25 quilos.

Com relação às laranjas, no Vale do Caí está encerrada a colheita da variedade Céu precoce, Shamouti, Seleta e de umbigo Bahia. As variedades de ciclo tardio avançam para o final da colheita na maioria dos municípios: Valência e umbigo Monte Parnaso, com 90%, Céu tardia, com 99%. Preços estáveis, conforme quadro. Na região alta **do Vale do Taquari** a colheita da Valência segue mais lentamente, pelas características de clima de altitude, apenas 70% da safra foi colhida.

As laranjas de menor qualidade visual e calibre são comercializadas para a indústria de sucos. O preço recebido pelos citricultores permanece estável. Em algumas localidades os comerciantes adquirem as laranjas colhidas no limpa pé – retirada total das laranjas remanescentes – ao valor de R\$ 15,00/cx. de 25 quilos. Os comerciantes, classificam as laranjas e encaminham para mesa as de classificação melhor e o restante segue para a indústria de processamento para sucos. Há relatos **em Bom Princípio,** o que se reflete em outros municípios do Vale do Caí, de ocorrência de frutos verdes e em estágio de maturação de Valência, além dos maduros em colheita. Esta realidade é reflexo das diversas florações

devido à estiagem anterior. Portanto, haverá colheita de laranjas em novembro e dezembro, podendo se prolongar para janeiro de 2022.

A lima ácida Tahiti está 82% colhida. O preço médio reduziu e está em R\$ 50,00/cx. de 25 quilos. Este declínio ocorre em função de novas entradas de frutas de São Paulo. Citricultores têm expectativas por valores bem maiores neste período, e normalmente estariam próximos a R\$ 100,00/cx. de 25 quilos.

Preços médios recebidos pelos citricultores no Vale do Caí

Produto (caixa de 25 quilos)	Percentual colhido até 22 de outubro	Preço (R\$) em 08 de outubro	Preço (R\$) em 22 de outubro
Bergamota Montenegrina	98%	42,00	35,00
Bergamota Murcott	80%	55,00	60,00
Laranja Céu tardia	99%	28,00	28,00
Laranja umbigo Monte Parnaso	90%	26,60	25,00
Laranja Valência	90%	20,00	20,00
Lima ácida Tahiti	82%	55,00	50,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Lajeado

Maçã

Na de Caxias do Sul, após diversas semanas consecutivas de complicações, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento e sanidade da cultura. O estado atual dos pomares é satisfatório, mas continuou ocorrendo queda de frutos em alguns pomares, principalmente da variedade Gala, face à insolação deficiente das semanas anteriores. Na Fuji, o pegamento é satisfatório, com alternância de produção em pomares com alta produtividade na safra anterior. Os tratamentos fitossanitários para evitar danos pela ocorrência de Sarna e, preventivamente, outras podridões e ataque de insetos, foram as atividades mais realizadas. A maioria dos produtores realiza monitoramentos de pragas e doenças, que identifica e oferece condições de controlar preventivamente os ataques, utilizando produtos registrados para a cultura. Em andamento a prática cultural de arqueamentos de ramos, para melhor condução das plantas. Foi iniciado o raleio em alguns pomares, com foco na retirada de cachopas de frutos, para aliviar a carga das plantas e favorecer o desenvolvimento e crescimento dos com maior potencial.

Melancia

Na de Porto Alegre, cultura em desenvolvimento vegetativo; as áreas mais precoces na planície do rio Jacuí em frutificação. Agricultores estão encerando os plantios. Há a possibilidade de redução da área por conta dos custos de produção e da dificuldade de obtenção de mudas e sementes da variedade Manchester.

Em Rio Pardo, na regional de Soledade, lavouras precoces se desenvolvem de forma satisfatória, parte das áreas está iniciando a floração.

Morango

Na de Santa Rosa, produtores realizam manejo das áreas de moranguinho, com adubação principalmente através da irrigação por gotejo e aplicação de inseticida e fungicida.

Colheita em andamento, com boa produção. Com os dias de sol, aumenta a frutificação. A venda é realizada nas residências ao preço de R\$ 15,00 a R\$ 20,00/kg.

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, morangueiros continuam na fase de plena produção de morangos, com floração e frutificação abundantes. A cultura foi bastante beneficiada com a ocorrência de muitos dias ensolarados e as temperaturas em elevação na semana de 17 a 23/10, morangos de muito bom tamanho, com ótima coloração, firmes e bom grau de doçura. De maneira geral, o estado fitossanitário melhorou significativamente devido aos dias secos. Somente no sábado, 23, ocorreram chuvas generalizadas, mas sem influenciar no aspecto geral das plantas de morangueiro. **Em Pelotas**, segue a feira do morango até o final do mês, com bancas no centro e nos bairros. A oferta é muito boa. Os preços de comercialização seguem entre R\$ 8,00 e R\$ 18,00/kg.

Na de Soledade, a cultura apresenta baixa carga de frutos, consequência de semanas anteriores seguida com baixa radiação. Por outro lado, a semana com boa luminosidade e temperaturas amenas favorece a emissão de floradas e produção futura promissora. Em vários municípios, seguem relatos de incidência de botrytis e antracnose, além de ácaros. Preços estáveis.

Na de Caxias do Sul, embora a reversão positiva das condições climáticas – maioria dos dias com alta insolação e temperaturas medianas, os reflexos das semanas anteriores ainda se fizeram presentes. A incidência de podridões nos frutos continuou nos cultivos onde a limpeza de plantas não fora efetivada com esmero. Onde a limpeza de plantas é realizada constantemente, esse tipo de infecção é reduzida drasticamente. A colheita de frutos ficou inferior à registrada nas semanas anteriores, isto porque nos últimos 20 dias houve uma intensificação de flores e frutos, o que gerou certo estresse nas plantas, havendo agora há necessidade de recuperação das mesmas. Entretanto, já se observa nova florada e, a intensidade da floração é pequena, o que causa preocupação entre os produtores. Alguns produtores não estão conseguindo atender plenamente seus mercados habituais. Os preços tiveram mais uma elevação: na venda para mercados, fruteiras e Ceasas, entre R\$ 12,00 e R\$ 18,00/kg; na venda direta aos consumidores ficou entre R\$ 14,00 e R\$ 20,00/kg.

Oliva

Na de Pelotas, cultivares de ciclo tardio estão na fase final da floração; demais em plena fase de frutificação ou formação dos frutos, considerada normal. A semana de 17 a 23/10 foi novamente bastante favorável para o desenvolvimento das oliveiras, devido aos dias com elevação das temperaturas diurnas e aumento da luminosidade. Aconteceram chuvas no sábado, 23, em volume suficiente para repor a umidade superficial dos solos, beneficiando as oliveiras em plena fase de produção. O clima beneficia grandemente a fase de final de florescimento e de frutificação plena, pois são necessários dias ensolarados, secos e boa umidade nos solos. Segue o monitoramento e as aplicações preventivas com fungicidas. Continua a comercialização de azeite em estoque.

Na regional de Porto Alegre, olivicultores estavam apreensivos com as chuvas intensas de setembro, porém não prejudicaram a frutificação da próxima safra, que até o momento se apresenta com bom desenvolvimento e boa sanidade.

Pêssego

Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a cultura segue em plena frutificação. Iniciou a colheita das cultivares precoces como Precocinho e Libra. Produtores dão continuidade aos tratamentos fitossanitários e realizam a poda de verão, com a retirada de brotações em excesso, permitindo melhor arejamento da copa, controle de altura das plantas e facilitar a penetração dos tratamentos fitossanitários nas copas dos pessegueiros. Seguem as reuniões entre a Associação dos produtores de pêssegos com as indústrias de conservas para definição dos preços mínimos.

Segue o monitoramento da mosca-das-frutas. No boletim nº 09, há informações sobre a necessidade de realizar a poda verde e todos os benefícios desta prática na produção de pêssegos com qualidade. Informa que é época de planejamento para implantação de novas áreas, com subsolagens com incorporação de calcário em profundidade nos solos e outras práticas que antecedem a implantação de um novo pomar. Sobre a ocorrência das moscas, a captura segue estável, indicando a presença da praga nos pomares, necessitando aplicações de iscas tóxicas e captura de adultos com uso de armadilhas, portanto deve seguir o monitoramento.

Na regional de Passo Fundo, frutos das cultivares precoces estão na fase final de crescimento acelerando o ganho em calibre, além de intensificarem a coloração típica. Os agricultores deram seguimento a poda verde das variedades precoces. A sanidade é boa, seguem tratamentos preventivos.

Em São João do Polêsine, na regional de Santa Maria, cultura do pêssego encontra-se em plena frutificação, os produtores já realizam o raleio de frutos.

Na de Soledade, pêssegos precoces estão em fase de maturação e colheita. **Em Vale do Sol,** a variedade Precocinho está em colheita, comercializada na feira a R\$ 4,00/kg. Nos demais municípios, variedades Marli e Premier estão em início de colheita.

Uva

Na de Passo Fundo, pomares mantem o ritmo de crescimento vegetativo e desenvolvimento das bagas. E apesar da maior intensidade de chuvas, apresentam condições fitossanitárias adequadas. Os produtores realizaram os tratamentos preventivos de doenças.

Viticultores **da região metropolitana de Porto Alegre** estão otimistas para a safra; as temperaturas de agosto aumentaram o acumulado de horas frio. O desenvolvimento dos parreirais se caracteriza pela fase inicial de floração, estágio fenológico 21, aproximadamente 25% das flores abertas. O momento requer atenção a doenças, especialmente antracnose e míldio, exigindo manejo. O destino da produção principal é o processamento, seja para vinhos ou sucos, representando uma importante fonte de renda para os produtores. Aumentam as possibilidades de integração com o turismo local, e outras formas de processamento como geleias, doces e, ainda na venda *in natura* com colha e pague.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 27/10/2021)

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, 10 produtos ficaram estáveis em preços, oito tiveram alta e em 17 ocorreu baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Um produto destacou-se em alta e um em baixa.

O mercado apresenta diminuição na procura principalmente devido a época de final de mês, quando o poder aquisitivo da população se encontra enfraquecido.

Produto em alta

Cebola nacional – de R\$ 1,35 para R\$ 1,75/kg (+29,63%)

As chuvas que retornaram à região Sudeste neste mês, embora muito bem-vindas, dificultam a colheita e a pré-cura, além do recolhimento da cebola para os galpões. A temporária redução na oferta pressionou a elevação nos preços praticados. O volume médio de entrada em dia forte em outubro no triênio 2018-2020 foi 157.030 quilos, enquanto que nesta terça-feira acessaram no mercado atacadista da Ceasa/RS somente 96.120 quilos de cebola (-38,79%). Nas próximas semanas, teremos o início da safra gaúcha e, certamente, a redução nos preços praticados.

Produto em baixa

Mamão Formosa – de R\$ 5,00 para R\$ 3,50/kg (-30,00%)

A ocorrência de clima favorável nas regiões produtoras, com a regularidade das chuvas e das temperaturas altas, propiciou o aprontamento da fruta aumentando o volume ofertado e derrubando os preços. Outro fator que está influenciando na formação dos preços é a incidência de doenças fúngicas ocasionadas pelo excesso da umidade e do calor. Atacadistas comentaram a necessidade de escoamento dos estoques justamente nesta época do mês quando a compra não está propícia. Conforme informações do Hortifruti/Cepea, a expectativa é de que a oferta de mamão continue aumentando, diante do clima e até de sobras dos últimos dias, pressionando ainda mais as cotações.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	19/10/2021 (R\$/kg)	26/10/2021 (R\$/kg)	Aumento (%)
Batata	kg	3,20	3,40	+6,25
Cebola nacional	kg	1,35	1,75	+29,63
Laranja suco	kg	1,67	1,94	+16,17
Limão Taiti	kg	2,77	3,05	+10,11
Mandioca (aipim)	kg	0,83	1,00	+20,48
Melancia	kg	1,45	1,50	+3,45
Moranga Cabotiá	kg	1,80	2,00	+11,11
Morango	kg	15,00	18,00	+20,00

Produtos em baixa	Unidade	19/10/2021 (R\$)	26/10/2021 (R\$)	Redução (%)
Abacate	kg	8,33	8,05	-3,36
Agrião	molho	0,83	0,67	-19,28
Banana Caturra	kg	2,25	2,22	-1,33
Batata-doce	kg	2,25	2,22	-1,33
Beterraba	kg	2,50	2,00	-20,00
Brócolis	unid.	2,08	1,67	-19,71
Cenoura	kg	2,25	2,00	-11,11
Chuchu	kg	1,94	1,50	-22,68
Couve-flor	cab.	2,50	2,08	-16,80
Espinafre	molho	1,25	1,00	-20,00
Mamão Formosa	kg	5,00	3,50	-30,00
Manga	kg	3,05	2,77	-9,18
Milho verde	bdj.	4,50	4,00	-11,11
Ovo branco	dz.	4,50	4,33	-3,78
Pimentão verde	kg	6,50	5,00	-23,08
Tomate-caqui longa vida	kg	6,67	6,50	-2,55
Vagem	kg	7,00	6,50	-7,14

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Flores

Na regional de Porto Alegre, intensificou-se a colheita e a procura por flores de corte pela proximidade com o dia de Finados, sendo as secas as mais procuradas. O preço do ramallete está em torno de R\$ 10,00. A produção de mudas para ajardinamento, desde o ano passado, não atende a procura. Situação que elevou fortemente a cotação geral dos produtos desta atividade, em média 50%.

Erva-mate

Na regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, há sete mil hectares com a cultura. Colheita em andamento. Foi realizado na semana um curso de boas práticas de fabricação – BPF para indústrias da região com 16 participantes pela Emater/RS-Ascar e Ibramate. O preço está em R\$ 20,00/arroba.

Na de Soledade, intensifica-se as brotações da erva-mate por conta das boas condições climáticas: umidade no solo, temperatura e nessa semana o destaque da radiação solar. Segue a colheita de erva-mate. Produtores fazem manejo das plantas de cobertura nos ervais, com rolagem. O preço pago ao produtor pela erva convencional apresentou pequena redução, entre R\$ 18,00 e R\$ 23,00/arroba. Nesse valor não está incluído o preço do serviço de colheita dos tarefeiros, de R\$ 4,00 a R\$ 5,00/arroba.

Na regional de Passo Fundo, viveiros estão em processo final de semeadura e início de repicagem, visando à produção de mudas para o plantio em 2022. A alta procura em anos recentes fez surgirem novos viveiros e os existentes aumentarem a quantidade produzida. A produção da safra 2020-2021 chegou ao final e o momento é de desinfecção das instalações e equipamentos. Em fase final o plantio; segue o manejo das plantas de cobertura e o monitoramento de ocorrência de pragas, a adubação dos ervais têm se intensificado.

A industrialização da erva-mate no período de 17 a 24 de outubro teve uma leve redução em sua intensidade, comparada ao período de outono/inverno, em função da brotação das plantas, pois além de reduzir a qualidade da erva-mate processada também diminuem o rendimento industrial. Os preços praticados são os seguintes: erva-mate folha (entregue na indústria) a R\$ 20,00/arroba; erva-mate folha – cultivar Cambona 4 (entregue na indústria), a R\$ 22,00/arroba; erva-mate cancheada a R\$ 4.500,00/t e a cancheada com até 5% de palito a R\$ 5.000,00/t. A muda de erva-mate é vendida ao preço de R\$ 2,00/unid.

Na regional de Caxias do Sul, a maioria dos ervais são colhidos em regime de parceria e são conduzidos no sistema de monocultura ou extrativista, através do manejo de ervais nativos remanescentes. Em pequeno número de propriedades, os ervais são conduzidos em sistemas agroflorestais, com manejo e produção diferenciada que agregam valor ao produto. A procura continua alta e os preços praticados são bons. Verifica-se a busca por erva-mate mais artesanal, feita em escala menor de produção. Cultura em fase de desenvolvimento e colheita; segue a aplicação de adubação orgânica e química. Os ervais apresentam boas condições fitossanitárias. Observa-se alguns problemas fitossanitários nas mudas vêm com doenças: pinta preta, Cercosporioses e queda de folhas. Os preços praticados para erva convencional seguem entre R\$ 12,00 e R\$ 24,00/arroba; orgânica, entre R\$ 14,00 e R\$ 26,00/arroba.

CRIAÇÕES



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

As condições meteorológicas foram favoráveis para o desenvolvimento das pastagens, com temperaturas amenas, boa disponibilidade de radiação solar e adequados níveis de umidade nos solos.

As precipitações ocorridas durante as semanas anteriores e a volta da incidência solar favorecem o desenvolvimento dos campos nativos que, cada vez mais, oferecem capacidade de suporte forrageiro aos rebanhos de bovinos de corte e ovinos.

O desenvolvimento das pastagens cultivadas continua satisfatório, com o azevém ainda sendo a principal opção forrageira, no entanto a gramínea está em final de ciclo, situação que compromete sua qualidade. Nas áreas de integração com lavoura que já estão

sem a presença de rebanhos, os produtores estão deixando o azevém sementar visando a ressemeadura natural ou para produção e colheita de sementes.

As pastagens cultivadas anuais, como tifton, jiggs, braquiárias, capiaçu, kurumi, entre outras, também tiveram seu desenvolvimento beneficiado pelas condições meteorológicas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Hulha Negra, as operações de produção de pré-secados e feno foram retomadas. As pastagens de trevos e cornichão apresentam excelente material para o corte, sendo também realizada a fenação em áreas de azevém. Parte dos criadores estão elaborando silagem dos excedentes de trevo e azevém, visando a ampliação das reservas forrageiras.

Na regional de Santa Rosa, estão praticamente encerradas as operações de implantação de pastagens cultivadas de verão.

Na de Pelotas, os agricultores aproveitaram a semana favorável para acelerar o trabalho de preparo e plantio das pastagens de verão e do milho para silagem.

Na regional de Ijuí, a maioria das lavouras já implantadas com forrageiras anuais de verão ainda não atingiram o ponto de entrada dos animais.

BOVINOCULTURA DE CORTE

O cenário geral da pecuária de corte continua com poucas alterações, com melhoria gradual no estado corporal e índices de ganho de peso dos rebanhos, mesmo os mantidos apenas em campo nativo.

A fase reprodutiva é de planejamento para a estação de monta, assim como para as inseminações artificiais em tempo fixo – IATFs, que iniciam em novembro. O monitoramento de carrapatos e demais parasitas também é realizado, bem como o acompanhamento das matrizes em fase final de gestação ou recentemente paridas, visando a manutenção do estado corporal adequado.

Conforme dados dos Escritórios Municipais das Emater/RS-Ascar, os recursos de crédito rural para aquisição de animais para engorda estão sendo acessados com maior frequência nas últimas semanas, além de projetos visando a manutenção de animais nas propriedades para comercialização em época mais adequada.

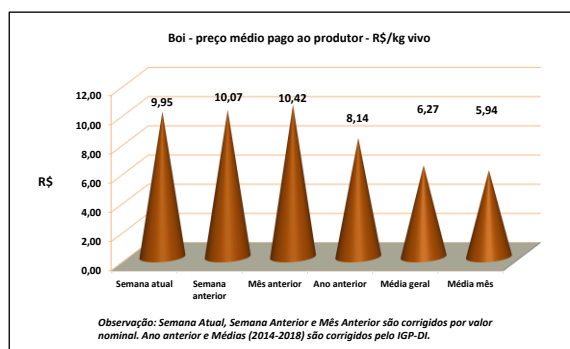
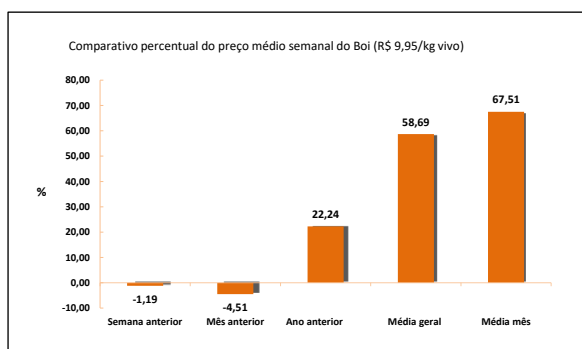
Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a retirada de animais de áreas de integração lavoura-pecuária está causando a queda nos preços praticados na venda.

Na de Pelotas, estão sendo realizados os preparativos para os leilões que irão ocorrer em Piratini, nos dias 28 e 29 de outubro, e em Arroio Grande, em 3 de novembro.

Na regional de Caxias do Sul, os touros estão recebendo maiores cuidados em relação a alimentação, com suplementação no cocho para manterem estado corporal necessário para enfrentarem a estação de monta que se aproxima.

Comercialização

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar, o valor médio do boi para abate no Estado diminuiu 1,19%, de R\$ 10,07 para R\$ 9,95/kg vivo, e o da vaca para abate reduziu 0,77%, de R\$ 9,14 para R\$ 9,07/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2203, de 28 de outubro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Preços médios das categorias de bovinos de corte em regiões e município do RS

Categoria (R\$/kg cab.)	Regiões administrativas da Emater/RS-Ascar Município							
	Bagé	Erechim	Santa Maria	Pelotas	Porto Alegre	Caxias do Sul	Soledade	Bossoroca
Boi gordo	10,00	10,00	10,03	9,80	10,30	9,50	9,00	10,25
Novilha	-	-	-	-	11,00	10,00	-	10,50
Novilho	11,00	11,00	-	-	11,50	9,75	-	10,50
Terneira	-	-	-	-	12,90	-	13,00	11,50
Terneiro	13,50	-	-	11,75	13,30	12,00	13,00	11,50
Vaca gorda	9,00	-	9,14	9,15	9,50	8,60	10,00	9,25
Vaca de invernar	8,30	8,50	-	-	3.300,00	7,80	-	8,75
Vaca c/cria ao pé	-	-	-	-	5.400,00	-	-	5.750,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Ainda com boa disponibilidade de pastagens de inverno e com as espécies de verão em pleno desenvolvimento, a produção de leite apresenta bons índices em todo o RS, inclusive diminuindo a dependência de insumos externos, o que contribui na redução de custos de produção.

A produção de alimentos estratégicos para os próximos meses já está em andamento, com coleta de pastagens para fenação e silagem.

As temperaturas amenas durante o dia e mais frias à noite propiciam conforto às matrizes, o que também facilita o consumo e, consequentemente, o aumento de produção pelos animais. A menor ocorrência de chuvas reduziu a formação de acúmulo de barro, diminuindo os riscos de contaminação do leite na hora da ordenha e de casos de mastite nos animais.

Além do manejo preventivo contra ectoparasitas, que tendem a aumentar juntamente com o aumento das temperaturas, continua a recomendação para vacinação contra raiva nos municípios com casos da doença e a realização da vacinação de terneiras, visando a prevenção da brucelose.

Na regional da Emater/RS Ascar de Bagé, entre os principais manejos realizados pelos produtores rurais estão os trabalhos de preparo para o plantio das lavouras destinadas à produção de silagem de milho.

Na de Pelotas, nas propriedades ainda com baixa disponibilidade de forragens, os bovinocultores de leite seguem utilizando a silagem para complementar a nutrição das vacas.

Na regional de Caxias do Sul, começam relatos de ocorrência de problemas de qualidade do leite, como casos de leite instável não ácido (LINA), comuns em períodos de mudanças abruptas na dieta ou deficiências na alimentação, como nos vazios forrageiros.

OVINOCULTURA

As condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento das pastagens nativas e cultivadas refletem em ótimo ganho de peso dos cordeiros e recuperação do estado corporal das matrizes.

Predomina a fase de desenvolvimento dos cordeiros. O acompanhamento do rebanho é constante visando evitar o ataque de predadores.

Está sendo realizado o monitoramento da sanidade do rebanho e a aplicação de tratamentos contra verminoses de forma preventiva. Seguem ainda os manejos com as crias: assinalação, castração, descola e vacinações, principalmente contra as clostridioses.

As vendas de animais continuam praticamente paralisadas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, estima-se que 20% do rebanho já tenha passado pelo processo de tosquia.

Na regional de Soledade, em Pantano Grande, é realizada a tosquia dos primeiros rebanhos; segue a realização do exame de contaminação por verminose e tratamento dos rebanhos e dos cordeiros.

Na regional de Santa Maria, em Cacequi, ovinocultores continuam realizando exames andrológicos em seus carneiros para a próxima temporada reprodutiva.

Comercialização

Conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, o preço médio do cordeiro para abate no Estado reduziu 1,81%, ficando em R\$ 10,32/kg vivo.

Preços médios das categorias de ovinos

Regional da Emater/RS-Ascar	Cordeiro (kg vivo)	Capão (kg vivo)	Ovelha de cria/consumo (cab. kg vivo)
Bagé	9,00	7,00	500,00/400,00
Pelotas	9,50	8,50	8,25
Porto Alegre	12,75	-	10,50
Santa Maria	11,85	-	-
Santa Rosa	11,00 (borrego)	10,00	9,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Preços médios da lã

Produto/Regional da Emater/RS-Ascar	Bagé	Pelotas
Merina Amerinada	18,00	16,50
Ideal (Prima A)	13,00	13,00
Corriedale (Cruza I e II)	6,50	5,00
Romney Marsh	4,00	-
Raças de carne	3,00	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

APICULTURA

Com a diminuição da ocorrência das chuvas, foi observado maior movimentação das abelhas, possibilitando a coleta de néctar e pólen, o que também foi beneficiado pela maior quantidade de floradas disponíveis.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, apicultores continuaram com as revisões para troca de favos velhos por lâminas alveoladas e colocação de melgueiras. Observa-se boas floradas no momento, com enxames trabalhando forte em florações de maria mole, eucalipto e flores do campo.

Na de Santa Rosa, houve coleta de mel em algumas propriedades, o que a partir deste momento, deverá ocorrer sistematicamente entre os apicultores. Porém, há diversos enxames que praticamente ainda não produziram mel. Foram feitos relatos da ocorrência forte de migração de enxames, assim como novas capturas.

Na regional de Pelotas, principalmente **na Serra do Sudeste** o período foi ainda desfavorável para a atividade devido as temperaturas ainda baixas no pico das floradas.

Na regional de Caxias do Sul, a manutenção de temperaturas mais elevadas e o aparecimento das flores aumentou o trabalho das abelhas campeiras e já está estimulando a postura das rainhas. A população dos enxames vem aumentando gradativamente à medida que as floradas se intensificam.

Na regional de Soledade, apesar da grande diversidade e quantidade de pasto apícola, há colmeias com pouca entrada de pólen e néctar, nesses casos ainda há necessidade de intervenção por parte do apicultor com alimentação artificial.

Comercialização

Na regional de Erechim, o pólen é vendido a R\$ 22,00/130 gramas; própolis, a R\$ 25,00/100 mililitros.

Preços praticados na comercialização do mel

Regional da Emater/RS-Ascar	A granel (R\$/kg)	Embalado (R\$/kg)
Bagé	10,00	25,00
Caxias do Sul	14,00	30,00
Erechim	-	18,00
Ijuí	14,00	21,00
Pelotas	8,00 a 18,00	18,00 a 25,00
Porto Alegre	13,00	23,00
Santa Maria	12,50	25,00

Santa Rosa	13,00 a 20,00	15,00 a 20,00
Soledade	11,00 a 12,00	15,00 a 20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa o nível de água dos açudes é considerado bom, em geral um pouco acima do normal devido a ocorrência de chuvas. Em virtude das chuvas com grandes volumes ocorridas no início de outubro, alguns açudes receberam grande aporte de argila, é realizada calagem nesses tanques para limpeza da água.

Na regional de Ijuí, as temperaturas das águas dos tanques estão abaixo do ideal para o bom desenvolvimento dos peixes, acarretando menor consumo de alimento e consequentemente maior demora no crescimento para atingir tamanho adequado para abate. Já o contrário ocorre **na de Porto Alegre,** com a elevação da temperatura das águas os piscicultores estão se organizando para repovoar os viveiros em novembro.

Na regional de Lajeado, a redução das precipitações na segunda quinzena de outubro tem influenciado a qualidade da água na criação de peixes, principalmente nos açudes e viveiros que possuem baixa ou nenhuma renovação de água. Os efeitos destas condicionantes climáticas nos peixes está se refletindo no aumento gradual da temperatura média da água, e as espécies cultivadas com maturidade reprodutiva apresentam desenvolvimento de gônadas.

Na regional de Passo Fundo, os açudes mantiveram os níveis adequados de água, mantendo condições adequadas de qualidade e disponibilidade de alimentação natural para os peixes. Foram realizadas liberações de alevinos, bem como fornecimento de rações e monitoramento da qualidade da água em tanques de produtores mais tecnificados.

Comercialização

Preços pagos aos piscicultores

Espécie (R\$/kg)		Escritório regional de Erechim	Escritório regional de Ijuí	Escritório regional de Porto Alegre	Escritório regional de Santa Rosa
Carpa	Húngara	10,00	6,70	10,00	11,00
	Prateada	10,00	6,50	10,00	11,00
	Cabeça grande	10,00	6,50	10,00	11,00
	Capim	13,00	7,50	10,00	11,00
Jundiá		-	6,50	-	-
Tilápia		30,00 (filé)	8,30	10,00 50,00 (filé)	7,20 35,00 (filé)

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

PESCA ARTESANAL

Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, em Rio Grande, a safra da corvina está em andamento, com boa perspectiva de produção. **Em São Lourenço do Sul,** houve registro de baixa captura no período. **Em Pelotas,** seguem as capturas de corvina e linguado, com baixa

quantidade de captura. Quanto a tainha, embora tenha ocorrido a abertura da pesca, os pescadores ainda não estão capturando. A captura do pescado na Lagoa Mirim melhorou em relação aos meses anteriores e o comércio deu sinais de retomada.

Na regional de Santa Rosa, segue o período de defeso, período no qual os pescadores artesanais estão encaminhando a documentação junto ao INSS para o recebimento do seguro.

Na regional de Porto Alegre, foram boas as condições para a pesca em alto mar. Ocorreram capturas durante a semana. Nas lagoas internas, continua com poucas capturas de traíra, jundiá, caraá, pintado e biru. A pesca do camarão rosa está fechada na Lagoa do Peixe.

Na regional de Lajeado, estão sendo realizadas ações de preparação de técnicos da Emater/RS-Ascar, com o objetivo de apoiar o recadastramento do Registro Geral da Pesca (RGP), junto com as Colônias de Pescadores e o MAPA.

Preços pagos aos pescadores na regional de Pelotas

Produto/espécie	Mínimo (R\$/kg)	Máximo (R\$/kg)
Corvina	2,50	5,00
Linguado	10,00	12,00
Tainha	3,00	7,00
Traíra	5,00	7,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na regional de Porto Alegre, o quilo do camarão limpo é comercializado a R\$ 48,00; camarão sujo, a R\$ 12,00. Os preços dos pescados em Arambaré, Mostardas, Palmares do Sul, Capão da Canoa e Cidreira se mantiveram estáveis.

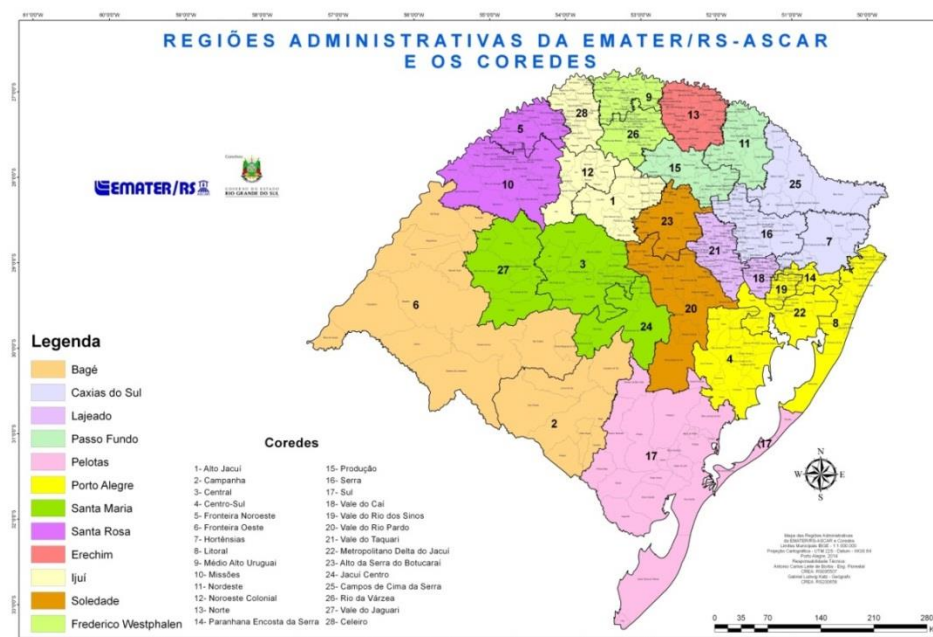
Preços do pescado na regional de Porto Alegre

Espécie	Eviscerado (R\$/kg)	Filé (R\$/kg)
Cará	15,00	-
Corvina	16,00	-
Jundiá	8,00	15,00
Linguado	-	35,00
Peixe-rei	-	25,00
Tainha	10,00	16,00
Traíra	-	30,00
Violinha	-	30,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Porto Alegre.



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES (Cotações Agropecuárias nº 2203, 28 out. 2021)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2016/2020	
		28/10/2021	21/10/2021	30/09/2021	29/10/2020	GERAL	OUTUBRO
Arroz	50 kg	72,31	72,85	74,45	108,53	54,70	63,04
Boi	kg vivo	9,95	10,07	10,42	8,14	6,27	5,94
Cordeiro	kg vivo	10,32	10,51	10,24	8,64	7,22	7,29
Feijão	60 kg	251,18	254,41	252,33	201,11	208,79	220,11
Milho	60 kg	83,89	84,12	84,71	72,68	41,14	43,55
Soja	60 kg	162,47	160,33	161,11	164,68	87,63	95,24
Sorgo	60 kg	64,50	63,50	65,20	49,75	32,78	35,71
Suíno	kg vivo	6,06	5,96	5,98	5,96	4,36	4,52
Trigo	60 kg	83,40	81,95	80,76	80,41	45,24	46,49
Vaca	kg vivo	9,07	9,14	9,39	7,10	5,46	5,14
		25-29/10	18-22/10	27/09-01/10	26-30/10		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2203 (28 out. 2021).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.



Uso do Dicamba é discutido na Câmara Setorial da Soja

A possibilidade de haver a utilização do herbicida hormonal Dicamba na atual safra, que contará pela primeira vez com uma variedade de soja tolerante ao agrotóxico, motivou a realização de uma reunião extraordinária da Câmara Setorial da Soja nesta quarta-feira (27). A reunião foi convocada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), a pedido da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja/RS).

“A Secretaria está atenta às reivindicações do setor produtivo e, desde 2019, já publicou várias Instruções Normativas regulamentando o uso dos defensivos no Estado. Esta reunião na Câmara vem para dar voz, vez e oportunidade para que todos os representantes do setor possam se manifestar numa discussão técnica sobre a utilização do Dicamba e o fornecimento de insumos e fertilizantes no Rio Grande do Sul”, disse o secretário adjunto Luiz Fernando Rodriguez no início da reunião.

O vice-presidente da Aprosoja/RS, Luís Fernando Fucks, manifestou a preocupação da entidade sobre a utilização do Dicamba nesta safra no Estado. “Em visita técnica nos Estados Unidos, em 2018, foi observado que o Dicamba tem um grau de volatilidade muito alto, causando injúria na soja e se estendendo em múltiplas direções, devido à deriva. O temor da Aprosoja é que não temos cobertura de seguro para essa questão”, detalhou.

O gerente técnico de soja para a América Latina da Bayer, Matheus Palhano, esclareceu que, desde 2018, a formulação do produto passou por alterações para evitar a volatilidade em até 85%. “Glifosato continua sendo o produto principal para o manejo da lavoura de soja. O Dicamba atua no pré-plantio para áreas que realmente necessitem deste produto, para controle de buva, corda-de-viola e caruru. É uma utilização pontual, em situações específicas”, destacou.

Para o vice-presidente da Farsul, Elmar Konrad, é preciso observar e ter cautela sobre o uso do Dicamba no Estado. “Mas não creio que a quantidade de lavouras de soja que o utilize será representativa esta safra”, avaliou. Esta percepção foi confirmada por um levantamento apresentado pelo chefe da Divisão de Insumos e Serviços Agropecuários da SEAPDR, Rafael Lima. De janeiro a setembro de 2021, foram comercializados 30.948 litros de Dicamba no Rio Grande do Sul, a 469 usuários distintos. A maior parte das aquisições foi de menos de 100 litros do produto. “A nosso ver, o produtor ainda está testando sua eficácia no manejo da lavoura”, pontuou Rafael.

Com os dados levantados, a Divisão fez um monitoramento com os produtores sobre a aplicação do Dicamba. “A bula do produto indica categoria de gotas extremamente grossas ou ultra grossas para sua aplicação, o que necessita de pontas específicas. No nosso monitoramento, identificamos que os produtores não estão sendo orientados sobre a ponta adequada para a aplicação do produto”, alertou. Outra questão identificada pelo levantamento foi a falta de conhecimento do próprio responsável técnico sobre o produto: receitas agrônômicas indicavam o uso do Dicamba para combater ervas daninhas que contam com outros princípios ativos à disposição no mercado.

Sobre este assunto, a Câmara Setorial determinou os seguintes encaminhamentos: solicitação para que a Bayer conduza mais estudos sobre o uso do Dicamba no Brasil, junto à Embrapa ou outras entidades de pesquisa; atualização das bulas com informações sobre as pontas de aplicação homologadas; necessidade de ampliar capacitação de produtores e aplicadores; inserção do uso do Dicamba como pauta da próxima reunião da Câmara Setorial Nacional da Soja; e encaminhamento de ofício aos conselhos profissionais dos responsáveis técnicos por prescreverem esse tipo de produto, para que promovam treinamentos entre seus associados.

Conjuntura da distribuição de insumos e fertilizantes

Outro ponto de preocupação para o setor produtivo, o temor de escassez de insumos agrícolas, como defensivos químicos e fertilizantes, foi a segunda pauta de reunião proposta pela Aprosoja/RS. “Até conseguimos lidar com a falta desses insumos no início do plantio, mas não no período de desenvolvimento vegetativo até a floração, quando precisamos principalmente dos fungicidas e inseticidas”, alertou Fucks.

A diretora da divisão de defensivos químicos da Croplife Brasil, Andreza Martinez, explicou que a escassez se deve ao panorama mundial de pandemia e restrições energéticas enfrentadas pelos setores industriais e de mineração na China. “É um problema sistêmico e global. E mesmo o mercado de defensivos químicos no Brasil, mais de 60% dos componentes são importados, majoritariamente da China”, detalhou.

Como encaminhamento, ficou definido levar à Câmara Setorial nacional a discussão sobre a reativação das indústrias nacionais de insumos e fertilizantes, de forma a reduzir a dependência dos produtos importados.

Vazio sanitário para a safra 2022/2023

O chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Ricardo Felicetti, apresentou uma proposta de vazio sanitário a ser cumprido a partir da safra 2022/2023. Os integrantes da Câmara Setorial vão sugerir modificações até a próxima reunião, marcada para início de dezembro, quando o calendário deve ser finalizado, para ser encaminhado ao Ministério da Agricultura até 31 de dezembro.

Participaram da reunião representantes das seguintes entidades: Aprosoja/RS, Andav, Aenda, Associação dos Engenheiros Agrônomos do Noroeste do Rio Grande do Sul (Aenorgs), Bayer, CropLife Brasil, Emater/RS-Ascar, Famurs, Farsul, Fecoagro, Ministério da Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sicredi.

Fonte: Seapdr (publicado em 27/10/2021).